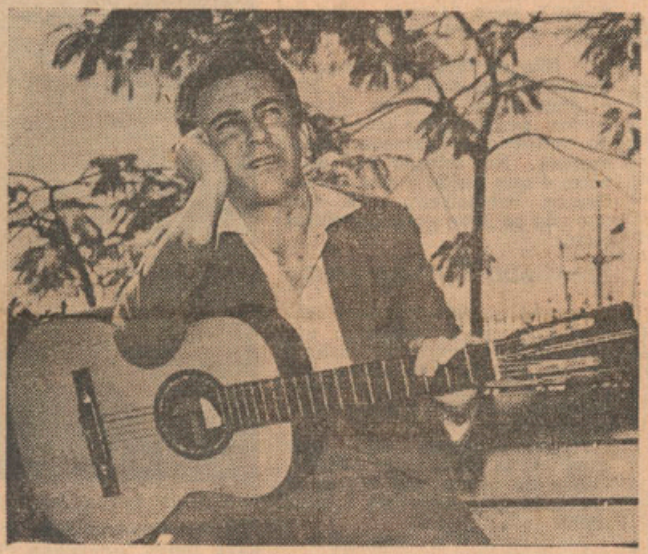
Para a sua DISCOTECA

UM NOVO ESTILO TRAZ MELHORES DIAS PARA A MÚSICA POPULAR!

CLARIBALTE PASSOS



João Gilberto

O atual e expressivo índice de produção musical e literária no âmbito da composição popular brasileira bem demonstra a exuberância do talento criador dos nossos autores modernos. Não adianta, de modo nenhum, o espernejo dos veteranos. Foi precursor do novo estilo de composição, interpretação e execução, o jovem pianista e arranjador patrício Antônio Carlos Jobim ("Tom", para os íntimos). Um dia pensou: por que não tentar um modo diferente de tocar o nosso samba, injetando-lhe seiva nova, burilando-lhe os temas melódicos, tornando-o mais simples, atraente e humano junto às multidões?! E êle estava certo, considerando a permanente ânsia do povo pela novidade, sem que esta forma nova da vestimenta harmônica e rítmica do nosso samba viesse deturpá-lo em sua base original, contagiante e soberba. Inteligentemente, começou a produzir música de um envolvente romantismo, de uma espiritualidade compatível com a evolução da técnica de instrumentação moderna, encontrando nos versos atraentes de Vinicius de Moraes e outros tantos companheiros de ofício, um complemento maravilhoso e adequado ao extravasamento de suas emoções! "Se todos fôssem iguais a você", sem dúvida alguma, deu o sinal de partida para a arrancada artística empolgante e indiscutivelmente significativa. Até então, eram esporádicos nossos sucessos musicais em discos, sem que um único autor mobilizasse atenções gerais em tôrno de sua produção. Faltava apenas o interprete. E êste apareceu, incontinenti, impondo-se através de uma forma personalíssima de cantar o samba moderno sem pretensões de um vocalista dotado de recursos excepcionais, porém, capaz de agradar ao grande público de imediato com sua maneira diferente de interpretar o samba de hoje. Referimo-nos ao artista e autor JOÃO GILBERTO. O seu primeiro disco — "CHEGA DE SAUDADE" — um primoroso LP de doze polegadas foi o suficiente para consagrá-lo, conquistando a admiração do público, como o merecido aplauso da crítica especializada. Estava lançada a "bossa nova". Não se trata, no entanto, de um movimento de renovação da música brasileira ou algo revolucionário juventude musical contra o marasmo em que se debatia o nosso samba ameaçado em sua evidência e justificada preferência popular, com a inflação de uma outra "bossa nova" importada de além-fronteiras: o lamentável "rockn' roll" norte-americano! Êste, sem favor algum, o grande mérito da "bossa nova" nacional que através de um bom intérprete, executante e compositor como o é JOÃO GILBERTO, nada tem de desafinada e intolerável conforme apregoam com certa precipitação. Analisada construtivamente, pois, a "bossa nova" tem o seu valor musical, rítmico e literário, sem que isto implique num desaprêço à "bossa velha", aos veteranos respeitáveis de outros tempos e do momento. Gôsto não se discute; mas, negar-se o mérito é outra coisa muito diferente! E isto, JOÃO GILBERTO testemunha amplamente, no seu novo disco ora objeto de nosso comentário. Intitula-se, expressivamente: "O AMOR, O SORRISO E A FLOR". É um longa duração de doze polegadas (12"), sêlo verde, suplemento nacional da marca "Odeon", da série "Notável", gravações de alta-fidelidade, n.º MOFB-3.151 lançamento de maio de 1960 tendo a direção musical de ANTÔNIO CARLOS JOBIM e direção artística de ALOYSIO DE OLIVEIRA. Na face A: "Samba de uma nota só", de Antônio Carlos Jobim e Newton Mendonça. "Doralice", de Antônio Almeida e Dorival Caymmi. "Só em teus braços", de Antônio Carlos Jobim. "Trevo de quatro fôlhas ("I'm Looking Over a Four Leaf Clover) de Mort Dixon e Harry Woods, versão brasileira de Nilo Sérgio. "Se é tarde me perdoa", de Carlos Lyra e Ronaldo Bôscoli. "Um abraço no Bonfá", de João Gilberto. Na face B: "Meditação", de Antônio Carlos Jobim e Newton Mendonça. "O Pato", de Jayme Silva e Neuza Teixeira. "Corcovado", de Antônio Carlos Jobim. "Discussão", de Antônio Carlos Jobim e Newton Mendonça. "Amor certinho", de Roberto Guimarães. E, finalmente, "Outra vez", de Antônio Carlos Jobim. De início, chamamos a atenção de JOÃO GILBERTO para determinadas trocas de palavras e às vêzes até de frases, em algumas de suas criações neste LP como acontece em "DORALICE", no último verso, quando diz "Como é que" em vez de "O que é que". Depois, no samba "SÓ EM TEUS BRAÇOS", no terceiro verso, ao incluir "agora o coração", assim também ao final do verso "Que só em teus braços, meu bem", nas duas últimas palavras, uma muda para "amor", e a outra, é suprimida; ficando: "que só em teus braços, amor..." Em "TREVO DE QUATRO FÔLHAS", finalmente, inclui no oitavo verso a seguinte modificação "Que ela voltasse pra mim", quando o verso diz "Que ainda voltasse pra mim". Observam-se, também, outras modificações a seguir como em "O PATO" no sexto (6.º) verso onde diz o intérprete "muito bom" em vez de "muito bem.". E, terminando estas observações, vamos constatar ainda na última composição que é "OUTRA VEZ" na qual o artista trocou o verso "Só eu sei o que é que eu sinto" por "Ninguém sabe o que é que eu sinto". Na realidade, essas trocas rápidas de frases ou têrmos, demonstram tão-sòmente a atmosfera de alheiamento do intérprete com tudo quanto está em seu redor. Entrega-se, assim, ao clima do seu extravasamento emocional e nêle se empolga ao ponto de ser impelido às mudanças por nós assinaladas de acôrdo com o confronto das letras impressas na contra-capa do LP. Ou será que estão incorretas?... No entanto, tais involuntários deslizes, de nenhum modo empanam o brilho das criações artísticas de JOÃO GILBERTO. Nem mesmo a inclusão, no seu recital, de uma versão, de música internacional que é a bela página "I'M LOOKING OVER A FOUR CLOVER", diminui a importância dêste esplêndido lançamento fonográfico. Basta, para tanto, ouvirmos atentamente jóias como sejam "DORALICE" — "DISCUSSÃO" — "CORCOVADO" — "MEDITAÇÃO" — "SAMBA DE UMA NOTA SÓ" — e outras, a fim de que tenhamos idéia exata das qualidades melódicas e literárias da rapaziada da "bossa nova". E aqui, JOÃO GILBERTO oferece-nos expressivos instantes, valorizando com sua diferente maneira de dizer, a ternura dos versos cingidos à beleza